

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

THE IMPORTANCE OF FAMILY AND SCHOOL PARTNERSHIP FOR INTEGRAL DEVELOPMENT OF THE CHILD

¹PORTOLESE, K. R.; ²CARVALHO, E. L. L.

^{1e2}Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância da parceria família e escola para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A dinâmica familiar vem se modificando ao longo das décadas decorrentes da necessidade de uma maior participação dos pais no mercado de trabalho, desta forma houve um afastamento entre a família e a escola. Essa situação refletiu imediatamente na vida escolar. Considerando que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais que contribuem para o desenvolvimento da criança, ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento. E em função disso, são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. Após o desenvolvimento deste estudo, pode-se concluir que tanto a escola como a família constituem contextos de propagação essenciais para a aprendizagem e crescimento da criança. Para tanto, há necessidade da implantação de políticas que assegurem a aproximação entre a família e a escola e que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem desenvolvam estratégias e intervenções que favoreçam o envolvimento efetivo da família juntamente a escola.

Palavras-chave: Família. Escolar. Parceria.

ABSTRACT

The objective of this study was to demonstrate the importance of family and school partnership for integral development of the child. For this, a bibliographic research was carried out. The family dynamic has changed over the decades because of the need for greater participation in the labor market, thus there was a gap between the family and the school. This situation reflected immediately in school life. Whereas the school and the family share social, political and educational functions that contribute to the development of the child, both are responsible for the transmission and construction of knowledge, because of this, are key partners in the development of actions that favored the school and social success children, forming a team. After the development of this study, it can be concluded that both the school and family contexts are essential for developing the learning growth of the child. For this, there is need to implement policies to ensure an approach between the family and the school and everyone involved in the teaching-learning process to develop strategies and interventions that promote the effective involvement of the family together to school.

Keywords: Family. School Performance. Partnership.

INTRODUÇÃO

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento, modificando as

formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente, conforme mencionam Dessen e Polonia (2007).

Atualmente, tem-se observado que alguns fatores levam a uma família cada vez mais distante dos filhos tais como, o tempo mais escasso; a necessidade da mulher atuar no mercado de trabalho auxiliando no orçamento familiar, fez com que a assistência dada aos filhos há algumas décadas passadas fossem ficando para trás. Segundo Miguel e Braga (s/d) essa situação refletiu imediatamente na vida escolar, os alunos deixaram de apresentar algumas características que a escola considerava importante, tais como, a organização das tarefas, os primeiros princípios de organização pessoal.

Hülsendeger (2006) traz que nas escolas têm-se discutido sobre assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos por um lado e professores cansados, estressados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente. Isto nos leva a pensar sobre a necessidade da parceria entre família e escola na busca de minimizar esses agravantes para o desenvolvimento da criança.

Alguns fatores devem ser levados em consideração quanto à efetivação desta parceria, dentre eles, o pouco tempo para acompanhar a criança por parte dos pais, as oportunidades para realizar a aproximação com a escola, às barreiras culturais e o nível sócio-econômico, a violência, o insucesso escolar, a exclusão, a evasão e a falta de apoio da comunidade e da família, entre outros, embora esses fatores sejam relevantes e que com frequência ocorrem no dia a dia da escola interferindo no aprendizado da criança, os mesmos não serão fundamentados por não fazerem parte do objeto deste estudo.

Polonia e Dessen (2005) salientam que essa integração família-escola não é uma tarefa fácil e, função disto, não deve ser encarada de forma amadora ou 'idealística'.

Mediante o exposto, o que suscitou o interesse por esta temática (família-escola) foi à sua importância para a educação e o desenvolvimento da criança. Neste estudo teórico, apresenta-se algumas ponderações sobre o papel da escola e o da família, bem como sua parceria para o desenvolvimento integral da criança. Traz também algumas considerações sobre estratégias que promovam uma integração mais efetiva entre a família e a escola.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de demonstrar a importância da parceria família e escola para o desenvolvimento integral da criança.

DESENVOLVIMENTO

FAMÍLIA E ESCOLA

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009) a família é uma instituição social cujas funções parentais visam o cuidar e o educar dos filhos, no entanto, essas funções têm sido, atualmente, divididas com outras agências sociais-educacionais. Ribeiro (s/d) complementa que a vida social é algo fundamental à existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos e é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Campos (2001 apud VOKOY; PEDROZA, 2005) vem corroborar com os autores reforçando a importância do papel dos pais na socialização da criança.

Hülsendeger (2006) destaca que a sociedade tem exigido, por diferentes motivos, que pais e mães assumam posições cada vez mais competitivas no mercado de trabalho. Então, enquanto que, antigamente, as funções exercidas dentro da família eram bem definidas, hoje pai e mãe, além de assumirem diferentes papéis ainda, em sua maioria, precisam se ausentar da casa para suas atividades profissionais.

Seguindo essa afirmativa, Meyer, Klein e Fernandes (2012) reforçam que a família vem se transformando ao longo dos anos, tanto em sua estrutura familiar, na qual aparecem arranjos familiares diferentes da família nuclear, como em sua dinâmica interna, em que a mulher precisou sair de casa para complementar o orçamento doméstico e, por este motivo, as crianças estão indo mais cedo para a escola.

Essas mudanças na família afetam a sociedade como um todo e, particularmente, a educação dos filhos, refletindo também sobre as atividades desenvolvidas pela escola, segundo Nunes e Vilarinho (2001).

Nesse sentido, vale citar que as famílias precisam reforçar os laços afetivos, principalmente entre pais e filhos, favorecendo um desenvolvimento saudável e

padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. (CHALITA, 2001; ROMANELLI, 1997).

Polonia e Dessen (2005) complementam que a família é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem humana, contudo, vem sendo frequentemente responsabilizada pelo fracasso escolar do aluno.

As autoras ainda trazem que a esse respeito cabe lembrar que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, contribuindo e influenciando na formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente.

Na contemporaneidade, observa-se que o contexto escolar tem sido inserido cada vez mais precocemente na vida das crianças. Por isso, a importância da família e escola atuarem em parceria, cujos papéis fiquem bem delimitados quanto à educação da criança, conforme pontuam Lopes (2014) e Oliveira (2008). Entretanto, Polato (2011) e Biasoli-Alves (2004) salientam que esses papéis ainda não estão bem determinados cujos pais esperam ações dos professores e esses dizem não caber a eles tais tarefas. Professores, por sua vez, depositam nos pais expectativas que eles não têm condições - ou não sabem como - cumprir.

Analisando sobre isso, é imprescindível que se estabeleça um divisor no papel desempenhado por cada um, ou seja, tanto a escola quanto a família devem se ajustar no intuito de ajudar a criança, evitando possíveis dificuldades e situações de estresses.

Em contraposição a Polato e Biasoli-Alves, a literatura tem disponibilizado que quando o assunto é aprendizagem, o papel de cada um está bem claro, ou seja, o da escola é ensinar e dos pais, acompanhar e fazer sugestões. (HEIDRICH, 2009).

Bock, Furtado e Teixeira (2009) afirmam que a escola cumpre o papel de preparar as crianças para viverem no mundo dos adultos. Elas aprendem a trabalhar e assimilar regras sociais, conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos de comportamento considerados adequados pela sociedade. Já à família cabe o papel de transmitir os valores morais e a ideologia de vida, e serem firmes quanto a isso.

Dessen e Polonia (2007) referem que na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, visando o processo ensino-aprendizagem, ela deve proporcionar espaço físico, psicológico, social e cultural aos

alunos. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2008). Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Com base nisso, Polonia e Dessen (2005, s/p) destacam cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar, abaixo discriminadas:

Tipo 1. *Obrigações essenciais dos pais.* Reflete as ações e atitudes da família ligadas ao desenvolvimento integral da criança e à promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos.

Tipo 2. *Obrigações essenciais da escola.* Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com o intuito de apresentar e discutir os programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança.

Tipo 3. *Envolvimento dos pais em atividades de colaboração, na escola.* Refere-se à como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extra-curriculares etc..

Tipo 4. *Envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar, em casa.*

Tipo 5. *Envolvimento dos pais no projeto político da escola.* Reflete a participação efetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola.

As autoras reforçam a importância da participação ativa da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola. Entretanto, escola e família precisam encontrar formas ideais de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção.

Com base nisso, Miguel e Braga (s/d), reforçam que é importante a família ser um suporte para as necessidades das crianças, sendo que esse suporte deve acontecer também com o processo de aprendizagem escolar. Esse sucesso depende de alguns elementos considerados fundamentais, que vão desde a organização do espaço físico, a disponibilidade de materiais educacionais, até o envolvimento no processo de desenvolvimento dos filhos.

Sendo à família e a escola os dois principais ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humano, Dessen e Polonia (2007) referem que podem funcionar

como propulsores ou inibidores dos mesmos. Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. Neste caso, a escola oferece uma oportunidade de exercitar um novo papel que propiciará mecanismos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo, distintos do ambiente familiar.

FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo Miguel e Braga (s/d) a aprendizagem é um processo individual, em que cada um tem um jeito próprio de aquisição do conhecimento, que vai desde o nascimento, estendendo-se por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. As autoras afirmam ainda que esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e nesse sentido, a família tem papel essencial. Com relação ao processo educacional, não é diferente. A maioria dos pais desenvolvem expectativas com relação aos filhos e desejam que os mesmos obtenham sucesso escolar, quando isso não ocorre é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola.

Nunes e Vilarinho (2001, s/p) ressaltam que é notória a importância da família no processo ensino-aprendizagem desenvolvida pelas escolas. Destacam que “crianças que percebem uma afinidade entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras e, naturalmente, a apresentar melhor desempenho nas atividades acadêmicas”.

Carvalho (2004) traz a participação dos pais na educação dos filhos como decisiva para a aprendizagem e um bom desempenho escolar. Sousa (1012) reforça que a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. Tendo em vista a relevância disso, atualmente a relação família-escola tornou-se foco da política educacional.

Considerando a importância desta parceria entre a escola e a família, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) instituiu o Dia Nacional da Família na Escola e publicou, em 2002, a cartilha Educar é uma tarefa de todos nós. Um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças (MENEZES; SANTOS, 2002).

Segundo Heridrich (2009, s/p) está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que “as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais”.

Oliveira (2008) e Chalita (2001) dizem que os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano. Ainda coloca que a gestão da relação entre a instituição educacional e a família varia conforme as situações, os sistemas, as tradições a representação feita do papel da coletividade em relação à família e a criança. Por sua vez, o poder que os pais podem exercer na creche ou pré-escola depende de suas expectativas, representações sociais e experiências pessoais da escolarização, que por sua vez, derivam de seu nível social.

Sendo assim, Miguel e Braga (s/d), relatam a importância da escola em garantir uma relação de diálogo, ouvindo o que a família tem a dizer e se colocando como processo de desenvolvimento dos alunos. Gallo, citada por Heridrich (2009), acrescenta que por meio de um bom diálogo entre escola e família, baseado no respeito é possível resolver as questões que forem surgindo. Para que isso ocorra é necessário que a escola se empenhe em se relacionar com os alunos e suas famílias visando à resolução de problemas apresentados pelos mesmos.

Tem se observado que o processo de escolarização da criança acontece cada vez mais cedo e termina cada vez mais tarde. Rolfsen e Martinez (2008) complementam que o ingresso do aluno na escola constitui um momento importante no processo de escolarização e que orientar a família nesse processo, a partir de recursos de seu ambiente, pode ser fundamental na prevenção de dificuldades escolares.

Para Ferrari (2014) pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem, desta forma, quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos.

Dazanni e Faria (2009) referem que para que ocorra de fato um melhor desempenho, há necessidade, na verdade, de um processo de adequação dos estudantes, das famílias e da escola.

Sendo assim, Aquistapace (2012) afirma que os pais devem criar em casa um ambiente estruturado para o estudo e a aprendizagem e também que a escola apresente com nitidez suas diretrizes curriculares, para que os pais possam acompanhar o aproveitamento de seus filhos ao longo do ano letivo.

Para Dazzani e Faria (2009), o desempenho acadêmico dos alunos passou a ser pensado como o resultado do desempenho dos pais da qualidade da participação e compromisso com o processo educacional.

Como se vê, quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. (CHALITA, 2001).

Desta forma, a introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação entre a família e a escola, reconhecendo a contribuição e os limites da família na educação formal, é fundamental para diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais (CASTRO; REGATTIERI, 2010).

É importante destacar também que para ocorrer um processo educacional adequado há necessidade da parceria entre família e escola, para tanto, são estabelecidas estratégias de intervenções precisas e efetivas. (SOUSA, 2012).

Mediante o exposto, é salutar que profissionais ligados à escola, dentre eles, psicólogos, educadores, fonoaudiólogos, psicopedagogos, reconheçam a importância da relação entre a família e a escola para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Em razão disso, torna-se imprescindível desenvolver estratégias a implantar políticas que assegurem a aproximação entre a escola e a família, sobretudo no que diz respeito aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Em referência a isso, uma estratégia que vem sendo bastante utilizada, segundo Carvalho (2004) é o dever de casa, que é considerada como uma política-prática educativa, curricular e pedagógica e, salienta ainda, seu impacto positivo no aproveitamento escolar.

O dever de casa é um instrumento utilizado com auxílio para a fixação do conteúdo trabalhado em sala de aula, por este motivo há necessidade de orientar as famílias quanto à realização da mesma em casa.

Para Dessen e Polonia (2007) a escola deve acionar fontes promotoras de saúde tais como as redes sociais com a comunidade escolar, os profissionais da escola - psicólogos, pedagogos e orientadores educacionais, para realizar intervenções coletivas, em que fazem reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem, discutindo as dificuldades que surgem em sala.

Outra estratégia interessante em ser instituída, segundo Nunes e Vilarinho (2001), é a família possível, a qual recebeu este nome por ser representada pelos avós das crianças. As autoras realizaram uma pesquisa cujo objetivo foi verificar a interação escola-família por meio da família possível no contexto da educação formal, na qual investigaram no âmbito de uma instituição particular de ensino, da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, que atende crianças da educação infantil à quinta série. Nesta escola, situou-se a ampliação da família, configurada como família possível, integrada por um grupo de avós, que assumiu parcialmente a responsabilidade pelos netos à falta dos pais. As autoras concluíram que a essa nova proposta da família possível auxilia a prática pedagógica, favorecendo o aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura criteriosa das ideias dos autores que fundamentam este estudo, pode-se inferir que tanto a escola como a família constituem contextos de desenvolvimento essenciais para a aprendizagem e crescimento da criança. Para tanto, torna-se relevante à implantação de políticas educacionais que assegurem a aproximação entre a família e a escola, favorecendo o progresso do aprendizado da criança.

Desta forma, torna-se imprescindível que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem - professores, diretores, coordenadores e demais profissionais ligados à escola - apresentem estratégias e intervenções que favoreçam o envolvimento efetivo da família juntamente a escola.

REFERÊNCIAS

- AQUISTAPACE, F. (2012). **Parceria entre escola e família deve priorizar a aprendizagem**. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2012/09/06/parceria-entre-escola-e-familia-deve-priorizar-a-aprendizagem/>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- BIASOLI-ALVES, Z. M.M. Famílias brasileiras do século XX: os valores e as práticas da criança. **Temas em Psicologia**, n. 3, p. 33-49, 2004.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 ago. 2014.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Orgs). **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO/MEC, 2010. Disponível em: <mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- CHALITA, G. B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- DAZZANI, M. V.; FARIA, M. (2009). **Família, escola e desempenho acadêmico**. Scielo Books / Edufba. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-12.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia* Ribeirão Preto v.17, n. 36, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 5 ago. 2014.
- FERRARI, J. S. (2014). **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- HEIDRICH, G. (2009). **A escola da família: Aproximar os pais do trabalho pedagógico é um dever dos gestores. Conheça aqui 13 ações para essa parceria dar resultado**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/escola-familia-495924.shtml>>. Acesso em: 22 ago. 2014.
- HÜLSENDEGER, M. J. V. C. A importância da família no processo de educar. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 67, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

LOPES, P. (2014). **Escola e família**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/familia-escola.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Dia Nacional da Família na Escola (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=417>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

MEYER, D. E.; KLEIN, C.; FERNANDES, L. P. Noções de família em políticas de 'inclusão social' no Brasil contemporâneo. **Rev. Estud. Fem.** Florianópolis v. 20, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2012000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 ago. 2014.

MIGUEL, L. O. S.; BRAGA, E. R. M. (s/d). **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

NUNES, D. G.; VILARINHO, L. R. G. "Família possível" na relação escola-comunidade. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas v. 5, n. 2, dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 ago. 2014.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

POLATO, A. (2011). 5 mitos da relação família e escola. Educar para crescer. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/familia-escola-educacao-502577.shtml>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas v. 9, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 ago. 2014.

RIBEIRO, P. S. (s/d). **Família**: não apenas um grupo, mas um fenômeno social. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2014.

ROLFSEN; A. B.; MARTINEZ, C. M. S. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. **Paidéia** Ribeirão Preto. v. 18, n. 39, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 ago. 2014.

ROMANELLI, G. Famílias de classes populares: socialização e identidade. **Cadernos de Pesquisa NEP**. Campinas v. 1, n. 2, p. 24-25, 1997.

SOUSA, J. P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Fortaleza: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2012. Disponível em: <http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

VOKOY T.; PEDROZA R. L. S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, n. 1, p. 95-104, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2014.